

## SIMPÓSIO AT077

### O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

MELO, Raniere Marques de<sup>1</sup>  
SANTOS, Aymmée Silveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho, centrado em uma perspectiva funcional da língua, cujo arcabouço teórico defende a variação, a mudança e a gramaticalização, tem como objetivo central estabelecer reflexões sobre como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata o objeto de conhecimento, variação linguística, articulado aos eixos de Análise linguística/semiótica e Oralidade, no ensino fundamental. A partir da descrição e da análise das habilidades voltadas ao ensino da variação linguística, elencadas na Base, pretendemos, ainda, identificar em que medida essa proposta de ensino de língua portuguesa se vincula à concepção da linguística funcional centrada no uso. Para isso, tomamos como *corpus* da pesquisa a versão homologada da BNCC. O trabalho se fundamenta em aportes da Sociolinguística, com respaldo em estudos realizados por Labov (2008) e Fernández (1998), entre outros autores e, em aportes da Linguística Funcional Centrada no Uso, dialogando com autores como Givón (1979). Os resultados, até então obtidos, demonstram que a BNCC aborda a variação linguística à luz de vários aspectos inerentes à concepção da linguística funcional.

**Palavras-chave:** Linguística funcional. Variação linguística. Ensino de língua portuguesa. BNCC.

### THE VARIATION LINGUISTIC TEACHING IN THE NATIONAL CURRICULAR COMMON BASE

**Abstract:** The present work, centered in a functional perspective of the language, whose theory defends the variation, the modification and the grammaticalization, has as central objective to establish reflections on how the 'Base Nacional Comum Curricular - BNCC' (National Curricular Common Base - NCCB) treats the object of knowledge, linguistic variation, articulated to linguistic/semiotic analysis, in elementary school. Based on the description and

---

<sup>1</sup> Mestre e doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: prof.ranieremarques@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre e doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: aymmeesst@gmail.com.

analysis of the abilities directed to the linguistic variation teaching, listed in the Base, we also intend to identify how this proposal of Portuguese language teaching is linked to the conception of usage-based functional linguistics. For this, we took as *corpus* of research the homologated version of the BNCC. The work is based on Sociolinguistic contributions, supported by studies carried out by Labov (2008) and Fernández (1998), among other authors, also in contributions of Usage-based Functional Linguistics, dialoguing with authors such as Givón (1979). The results obtained so far demonstrate that the BNCC approaches the linguistic variation according to several aspects inherent to the functional linguistics conception.

**Keywords:** Functional linguistic. Linguistic variation. Portuguese language teaching. BNCC.

## Introdução

É consensual, para os sociolinguistas, que a natureza da linguagem é social e, assim sendo, a língua é concebida como sujeita às pressões de uso, às variações e às mudanças. Essa visão de língua polissistêmica (BAGNO, 2012) parece ser contemplada nos documentos oficiais da educação brasileira desde 1997, quando o Ministério da Educação publicou os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, como uma medida de ressignificação do ensino de língua portuguesa no Brasil.

Essas propostas iniciais do governo, que vislumbravam a renovação do ensino da língua materna, em geral, mantém uma dada uniformidade: tais documentos têm o fito de não só formar professores, mas também alunos capazes de refletir sobre a língua em uso, apartando-se das práticas de preconceito linguístico e de um ensino centrado na Gramática Tradicional. Essa mudança na concepção do ensino de português também se delineia na BNCC. Grosso modo, essa base, tal como postulada em seu conjunto de competências e de habilidades, parece suscitar quanto ao tratamento da língua, uma reeducação sociolinguística que retira o foco das noções de “erro x acerto” e sugere um currículo com indícios de investigação da variação linguística e seus impactos sociais. Diante desse vislumbre de uma política de redefinição curricular, nosso foco de interesse se volta, de forma mais genérica,

ao lugar – relevância e primazia – que a Sociolinguística tem, na interface do ensino, nesse documento parametrizador.

Para tanto, este trabalho, centrado em uma perspectiva funcional da língua, cujo arcabouço teórico defende a variação, a mudança e a gramaticalização, tem como objetivo central estabelecer reflexões sobre como a BNCC trata o objeto de conhecimento, **variação linguística**, articulado à análise linguística/semiótica, no ensino fundamental. A partir da descrição e da análise das habilidades voltadas ao ensino da variação linguística, elencadas na Base, pretendemos, de forma específica, (a) investigar em que medida essa proposta de currículo para o ensino de língua portuguesa se vincula à concepção da linguística funcional centrada no uso e, em segundo lugar, (b) verificar se há indícios de uma proposta de reeducação sociolinguística.

Para isso, tomamos como *corpus* da pesquisa a versão homologada da BNCC, a parte específica voltada ao componente língua portuguesa no ensino fundamental. O trabalho se fundamenta em aportes da Sociolinguística, com respaldo em estudos realizados por Labov (2008) e Fernández (1998), entre outros autores e, em aportes da Linguística Funcional Centrada no Uso, dialogando com autores como Givón (1979).

Além desta introdução, duas partes organizam este trabalho: uma seção que expõe, brevemente, uma reflexão sobre as contribuições da Sociolinguística Variacionista e da Linguística Funcional e uma seção com a análise de excertos do referido documento quanto aos objetivos elencados.

## 1. Aspectos convergentes entre a Sociolinguística Variacionista e a Linguística Funcional

A Sociolinguística, desenvolvida nos Estados Unidos, na década de 1960, surgiu como uma espécie de reação às correntes formalistas<sup>3</sup> dos

---

<sup>3</sup> É importante ressaltar as contribuições trazidas pelas correntes formalistas aos estudos linguísticos, uma vez que a corrente estruturalista de Ferdinand de Saussure elevou a linguística enquanto ciência, com objeto e métodos definidos e, a corrente gerativista de Noam Chomsky desenvolveu a noção de gramática universal, com regras descritas a partir do que era aceito gramaticalmente nas diversas línguas.

estudos linguísticos, a exemplo do Gerativismo que, entre outros aspectos, baseava-se na noção de *falante-ouvinte ideal* ao considerar que a competência linguística é inata aos indivíduos, sem quaisquer intervenções do meio e de cunho fisiológico.

Um dos principais expoentes, William Labov, contribuiu para que fosse elaborado o modelo teórico-metodológico conhecido como *Sociolinguística laboviana*, também chamado de *Teoria da Variação e Mudança*, *Sociolinguística Variacionista* ou, ainda, *Sociolinguística quantitativa*. Labov (2008 [1972]) propõe como imprescindível aos estudos linguísticos a presença do componente social e, nesse sentido, rompe com a visão de comunidade de fala homogênea, definindo a existência de uma variação inerente à comunidade de fala, já que um mesmo falante pode se expressar de maneiras distintas, ao levar em conta as diferentes situações de comunicação, além do fato de que não há dois falantes que se expressem exatamente do mesmo modo.

Com base nos pressupostos elencados sobre a sociolinguística variacionista, é perceptível o vínculo existente entre esta abordagem teórico-metodológica e a abordagem desenvolvida na vertente da linguística funcional centrada no uso, cuja preocupação é em compreender e descrever as alterações formais e funcionais das entidades linguísticas.

Os estudos funcionalistas asseveram que, por estar constantemente em uso, a natureza da língua é heterogênea, tal como destaca Givón (1979), sendo constituída de variações, que convivem num mesmo espaço de tempo e de mudanças, manifestadas na evolução histórica. Dessa maneira, diferentemente do que defendiam os estruturalistas, não haveria estabilidade em uma língua, uma vez que ela está sempre sofrendo alterações.

A sociolinguística variacionista e a linguística funcional são, portanto, dois modelos de análise que definem a língua como heterogênea, relativamente estável e essencialmente social. Em se tratando da premissa da sociolinguística de que nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura linguística implica mudança; mas toda mudança implica variabilidade e

heterogeneidade (WEINREICH; LABOV; HERZOG [1968] 2008), atribui-se a noção de pancronia às perspectivas da sociolinguística e do funcionalismo, tendo em vista que em ambas reconhece-se que forças correlativas às mudanças ao longo da história afetam significativamente o estágio atual da língua, levando ao equilíbrio do sistema linguístico decorrente da competição entre forças externas, sociais, e restrições impostas pelo sistema, dando à língua uma organização estável, mas dinâmica, passível de mudança.

## 2. A variação linguística na BNCC: uma questão política para o ensino de língua portuguesa no Brasil

Cabe-nos, inicialmente, apontar, no que tange ao componente língua portuguesa, no ensino fundamental, que a proposta de currículo que se postula na BNCC é a de superação do ensino de gramática normativa na escola; em contrapartida, mantém-se o desafio do ensino da leitura e da escrita, a partir das práticas dos multiletramentos atravessadas pelos vários eixos de ensino e pelos campos de atuação.

Nesse sentido, transcrevemos da BNCC (2018, p. 160-161) um excerto referente ao ensino de Língua Portuguesa, do 6º ao 9º ano.

Excerto 1:

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/semiótica	Variação linguística	<p><b>(EF69LP55)</b> Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p> <p><b>(EF69LP56)</b> Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p>

Ao estabelecer o *uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais deve ser usada*, a BNCC propõe ao professor orientar o aluno quanto às adequações dos usos linguísticos conforme as situações sociocomunicativas. Esta proposta retoma os níveis extralinguísticos de variação explicitados por Labov (2008), já que o uso das diferentes formas linguísticas pode ser definido de acordo com os papéis sociais que desempenhamos nas situações comunicativas (variação diafásica). Assim, o docente deve nortear o aluno quanto à relevância do emissor/receptor do texto para o uso mais formal ou menos formal da língua. O excerto também permite que o professor demonstre para o aluno que nem sempre os textos orais serão concebidos como uma atividade espontânea, podendo exigir um planejamento, através, por exemplo, da organização e apresentação de seminários.

Desse modo, durante todo o nível fundamental, a proposta é que esse o ensino desse objeto de conhecimento, presente no eixo Análise Linguística/semiótica, não negue o sistema de normas e de regras da norma-padrão, mas fomente, a partir dele, uma percepção crítica, parcial e reflexiva sobre a tentativa de homogeneização linguística do Brasil. É óbvio que, se concretizado tal como se projeta, esse trabalho implicará em ações para que o aprendiz tome consciência da escala valorativa atribuída aos sotaques, aos usos orais e, a partir disso, perceba que as variedades linguísticas funcionam como um instrumento de ridicularizar, de reprimir, de discriminar e de promover o outro.

O funcionalismo é engendrado, nesse caso, ao levar em conta os critérios semânticos e pragmáticos a serviço da sintaxe. Nesse caso, é indispensável afirmar que a sintaxe não é autônoma em relação à semântica, nem, conjuntamente, são autônomas em relação à pragmática.

Por último, transcrevemos, da mesma BNCC (2018, p. 190-191) referente ao componente LÍNGUA PORTUGUESA, compreendendo 8º E 9º ANOS, o último trecho em que o objeto de conhecimento Variação Linguística aparece na Base. Vejamos:

Excerto 2:

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/semiótica	Variação linguística	<b>(EF09LP12)</b> Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

O excerto 2, voltado para os anos finais do ensino fundamental (8º e 9º), dá ênfase ao estudo dos estrangeirismos como uma forma de estudar variação linguística. O estrangeirismo ou empréstimo linguístico é o emprego de palavras ou expressões estrangeiras em outra língua, fenômeno este que está bastante presente na língua portuguesa, tornando relevante o seu estudo. Ao orientar o professor para que seja feita a caracterização dos estrangeirismos conforme *conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem*, a BNCC considera expressivo que o aluno saiba identificar palavras ou expressões estrangeiras que foram adotadas em nossa língua com grafia idêntica a de origem (como notebook), que foram “aportuguesadas” (toailete, por exemplo), ou, ainda, decorrentes de neologismos, ou seja, aquelas as quais os falantes estabeleceram novos sentidos a partir do emprego regras morfológicas presentes no PB, a exemplo, da criação do verbo *deletar*, resultante da palavra em inglês *delete* (excluir) mais a desinência de infinitivo –ar. As diferentes formas de adesão de palavras ou expressões estrangeiras em nossa língua ratificam a variação linguística, podendo, ainda, demonstrar a capacidade criativa e produtiva dos falantes no processo comunicacional, concordando com a corrente da linguística funcional.

### Considerações finais

À guisa dessas reflexões sobre como a BNCC trata o objeto de conhecimento Variação Linguística, percebemos que essa abordagem é

garantida especificamente por meio das práticas de linguagens e do trabalho que se propõe com os eixos de Análise Linguística/semiótica e de Oralidade; mas, de fato, tal objeto de conhecimento atravessa todos os eixos. Mesmo que não estejam marcadamente correlacionadas a outros eixos, as habilidades elencadas para esse objeto podem estar relacionadas às atividades de leitura e de escrita, por exemplo.

Consideremos, nessa perspectiva, que a BNCC reclama-se aos professores de língua portuguesa uma leitura crítica e reflexiva desse documento parametrizador, a fim de que estes sejam capazes de garantir um redimensionamento do referido objeto de conhecimento em sala de aula, com vistas à melhoria do ensino do país, no que se refere à formação de alunos capazes de refletir sobre a língua em uso.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 janeiro 2019.

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

CARVALHO, Nelly. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção linguagem & linguística/ organizadoras Ângela Paiva Dionísio, Maria Auxiliadora Bezerra, Maria Angélica Furtado da Cunha).

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **Principios de Sociolingüística y Sociología del Lenguaje**. Barcelona: Ariel, 1998.

GIVÓN, Talmy. **On understanding grammar**. New York: Academic Press, 1979.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1968]